

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS COM ESTUDOS QUE RESPALDAM A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PARA O PROCESSO FUTURO DE ALFABETIZAÇÃO

Phonological Awareness in Early Childhood Education: dialogues with studies that support the importance of stimulation for the future process of literacy

Neiva Terezinha da Rosa¹

ORCID: <https://orcid.org/000000224048493>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

E-mail: neivarosa2015@gmail.com

Silvana Cóta²

ORCID: <https://orcid.org/0000000186515328>

Universidade do Estado de Santa Catarina

E-mail: siltinhacota@gmail.com

Dalva Maria Alves Godoy³

ORCID: <https://orcid.org/000000199208343>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

E-mail: dalvagodoy@gmail.com

Resumo

O presente artigo se propôs a identificar e analisar as publicações de artigos científicos, que abordam a temática de estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil publicados entre os anos de 2010-2020, na modalidade de propostas de intervenção, na qual foram utilizados os seguintes descritores para realizar a pesquisa: Consciência Fonológica. Educação Infantil. Programas de Estimulação. Após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, 07 artigos foram selecionados, sintetizados e analisados pelas autoras, com a pretensão de dialogar e contribuir com o tema. Verificamos que as pesquisas estavam correlacionadas com outros fatores além

¹ Graduada em Pedagogia pela UNIFACVEST (2006), Psicopedagoga-Faculdade Bagozzi (2009), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM -2015), Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/FAED, Bolsista-CAPES.

² Graduada em Pedagogia pela UNIVALI (2007). Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/FAED. Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil na rede municipal de Itajaí – SC.

³ Graduada em Fonoaudiologia pela PUC de São Paulo (1983), Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001), Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Pós-doutorado no Instituto da Criança da Universidade do Minho – Portugal e na Universidade de Granada- Espanha (2014-2015). Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Departamento de Pedagogia e Professora do Programa de Pós Graduação em Educação-PPGE-UDESC/FAED. Coordena o Laboratório PROLINGUAGEM - Grupo de estudos e pesquisas inscrito no Diretório de Pesquisa do CNPQ, que se volta para estudos de aquisição, aprendizagem e processamento da linguagem oral e escrita.

da consciência fonológica. O estudo revelou a escassez de pesquisas, bem como desvelou a importância e continuidade de estudos com a temática, visto que os programas se mostraram eficazes, quando realizados por um tempo maior. Outro achado do estudo foi a diversidade de profissionais que se ocupam das pesquisas, o que revela a importância da temática, pouco explorada ainda nesta modalidade de pesquisa na realidade brasileira. As pesquisas revelam que quanto maior o tempo de estimulação, de acordo com a faixa etária das crianças, há um desenvolvimento maior das habilidades de consciência fonológica, dessa forma se fazem importantes os programas de estimulação/intervenção com as perspectivas teóricas relacionadas às práticas pedagógicas antes do início da alfabetização.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Educação Infantil; Programas de Estimulação

Abstract: *The present work aimed to identify and analyze intervention proposal papers on the stimulation of phonological awareness in Early Childhood Education published between 2010-2020. The following descriptors carry out the research: Phonological Awareness, Early Childhood Education, and Stimulation Programs. After applying the exclusion and inclusion criteria, 07 articles were selected, synthesized, and analyzed by the authors to dialogue and contribute to the theme. The findings reveal that the surveys correlated with factors other than phonological awareness. The study revealed the scarcity of research and the importance and continuity of studies on the subject since the programs proved effective when carried out longer. Another finding of the study was the diversity of professionals who deal with that type of research in Brazilian, revealing the importance of the topic that is still poorly explored. Research shows that the longer the stimulus time, according to the age group of the children, the greater the development of phonological awareness skills. Thus, stimulation/intervention programs with theoretical perspectives related to pedagogical practices become significant before the beginning of literacy*

Keywords: *Phonological Awareness; Child education; Stimulation Programs*

Introdução

A organização do currículo da primeira infância, tendo como eixos articuladores as *interações e brincadeiras*⁴, configura uma proposta que visa garantir às crianças experiências variadas com diversas linguagens ao reconhecer que o mundo no qual estão inseridas é marcado por imagens, sons, falas, escritas. Uma das discussões mais pontuais nas instituições infantis entre os professores, famílias e pesquisadores é referente aos processos de linguagem

⁴ Α ρεσολυ| ©ο ν≡ 5 δε 17 δε δεζεμβρο δε 2009, φιξα ασ Διρετριζεσ Ναχιοναισ παρα α Εδυχα| ©ο Ινφαν τιλ ε νο σευ αρτιγο 9≡ εσταβελεχε χομο ειξοσ νορτεαδορεσ παρα ασ πρ(τιχασ πεδαγ |γίχασ, ασ Βρινχ αδειρασ ε Ιντερα| | εσ, δανδο αιנדα ουτρασ προπιδ| νχιασ (ΒΡΑΣΙΑ, 2010).

oral e escrita na primeira infância, principalmente no que tange às práticas pedagógicas docentes que são proporcionadas para desenvolver tais vivências e aprendizagens.

A oralidade e a escrita são duas modalidades da linguagem verbal que se organizam em palavras e textos, constituindo-nos como pessoas, indivíduos e socialmente. Por meio da linguagem verbal, criamos, compomos e recompomos à realidade e a nós mesmos. A linguagem é a marca da humanidade, diferencia-nos das demais espécies e ocupa um importante papel tanto na sociedade e na constituição das pessoas, como no que diz respeito à sua inserção e participação social no mundo da cultura escrita, por isso, não se pode deixar de participar das conversas e do trabalho realizado na Educação Infantil (GOULART, 2005).

Todavia, por vezes as interpretações e discussões feitas acerca destas modalidades de linguagens, principalmente as que se remetem à linguagem escrita parecem ser um tabu nas instituições de Educação Infantil. Confunde-se muitas vezes: a escolarização precoce, o processo de alfabetização e o desenvolvimento dos processos de linguagem, que são igualados no mesmo patamar.

Desta forma, reforçamos que não estamos aqui propondo que o processo de escolarização, de alfabetização, aconteça na Educação Infantil, pelo contrário, queremos falar da importância de as crianças serem estimuladas a desenvolver a percepção de sons, da fala, dos fonemas, por meio de ações lúdicas e criativas no que tange os eixos norteadores do currículo na primeira infância: interações e brincadeiras.

Diante do exposto se compreende de que as pesquisas de intervenção respondem ao que se pretende verificar nos estudos referentes à Educação Infantil e a temática acima referida. Os estudos de intervenção de acordo com Spinillo (1999) citado por Lautert (2005) podem ser utilizados em dois contextos os estudos experimentais de intervenção e os estudos de intervenção em sala de aula.

Em pesquisas de intervenção existe o princípio metodológico da adoção de dois grupos. Sendo a amostragem que geralmente é dividida entre grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). O GE é composto por participantes que são submetidos à intervenção da

proposta do tema a ser estudado; já o GC não participa de qualquer tratamento por parte do pesquisador (SILVA e GODOY, 2020).

Neste viés, o presente artigo pretende identificar e analisar estudos que se utilizaram de estimulação da consciência fonológica em crianças pequenas com vistas a esclarecer a importância da exploração das linguagens já na primeira infância, dando ênfase ao desenvolvimento da consciência fonológica e a relevância dos estímulos oferecidos às estas crianças, que influenciam futuramente no processo de alfabetização.

Sistematicamente pretendemos abordar perspectivas conceituais de Consciência Fonológica, na sequência apresentaremos a metodologia utilizada nesta pesquisa para a inclusão dos artigos analisados, por conseguinte, os resultados obtidos e a discussão sobre os mesmos, e para concluir traremos as percepções e contribuições referente à temática.

Aspectos conceituais de Consciência Fonológica

A educação infantil se fundamenta por meio da legislação e pesquisas feitas por diversos estudiosos (Kramer 2005, 2006, 2021; Barbosa & Horn, 2008; Oliveira 2010), como uma importante etapa da Educação Básica, na qual tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivo, físico, social e emocional.

Nesta perspectiva, é necessário que as instituições e os profissionais capacitados proporcionem por meio de um planejamento sistematizado práticas pedagógicas que contemplem as diversas linguagens desta faixa etária. Dentre estas linguagens, destacamos os aspectos da linguagem oral e escrita que se constituem como elemento fundamental para o desenvolvimento do futuro processo de leitura e escrita. Segundo Puyuelo (2007), aspectos cognitivos e linguísticos devem desenvolver-se dentro do esperado para cada faixa etária, para que a alfabetização aconteça na idade certa.

Correa (2014) e Guaresi (2017) ressaltam que as habilidades preditoras para a leitura são: consciência fonológica, fluência verbal, conhecimento de fonemas, vocabulário e

compreensão. Entretanto, outras abordagens também citam a memória visual e fonológica como grandes influências no processo de leitura. Dentre as habilidades preditoras citadas acima, a consciência fonológica se destaca devido à sua forte ligação e contribuição ao desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura, sendo considerado o mais forte preditor para a aprendizagem alfabética (PINHEIRO, Et al, 2018).

Conforme Freitas (2012), a consciência fonológica pressupõe a capacidade de identificar que as palavras são constituídas por sons que podem ser manipulados conscientemente. A consciência fonológica permite que a criança reconheça palavras que rimam, que terminam ou começam com o mesmo som ou que são compostas por sons individuais também utilizados para formar novas palavras. A consciência fonológica seria então a tomada de reflexão e manipulação das estruturas fonológicas da língua.

Para Moojen (2003) a consciência fonológica envolve a capacidade de reflexão, ou seja, constatar e comparar as sílabas, mas também operar com as sílabas e fonemas, de forma que tenha consciência e seja possível contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor.

Para Defior e Serrano (2011), baseadas em Mattingly (1972), a consciência fonológica, pode ser considerada uma habilidade metalinguística, que permite refletir sobre a linguagem oral dessa forma, proporciona a capacidade de julgar, de manipular os sons, de uma forma ampla, e compreender que a fala pode ser dividida em unidades. As referidas autoras distinguem os níveis de consciência fonológica como: consciência lexical, silábica, intrassilábica e fonêmica.

A consciência lexical consiste na capacidade de identificar as palavras que compõem frases e manipulá-las de maneira consciente. A consciência silábica pode ser definida como a capacidade de segmentar e manipular as sílabas que compõem as palavras. A consciência intrassilábica pode ser compreendida como a capacidade de segmentar o ataque e a rima da sílaba. Já a consciência fonêmica se configura na capacidade de segmentar e manipular as menores unidades da fala, isto é, os fonemas (DEFIOR & SERRANO, 2011).

Corroborando com os autores, Sucena e Castro (2010) e Seymour (2013), argumentam que os segmentos da fala são constituídos linguisticamente através de um sistema de representações fonológicas. Quanto mais as crianças tiverem acesso a atividades e/ou brincadeiras que as estimulem a reconhecer e manipular os componentes das palavras, das sílabas, dos fonemas, melhor será seu desenvolvimento referente aos elementos linguísticos, cruciais para a aprendizagem da leitura.

Nesse sentido, ressaltamos que a consciência fonológica é fundamental para o processo de aprender a ler e produzir a escrita alfabética, o que torna importante proporcionar estimulação e a instrução como um meio de potencializar a aquisição dos processos de leitura e escrita posteriormente (ADAMS, 2006). Para a referida autora, “crianças que têm consciência dos fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva para a escrita e para a leitura criativa” (ADAMS, p.17, 2006).

A consciência fonológica se relaciona com a escrita reciprocamente, ou seja, alguns níveis de consciência fonológica proporcionam a aprendizagem da leitura e da escrita e outros podem ser causados por ela (RIGATTI-SCHERER, 2008).

Na perspectiva supracitada, Morais (2013) ressalta que a criança desenvolve a escrita à medida que é capaz de compreender a relação entre fala e escrita, ou seja, como a fala é representada pela escrita. Destaca ainda que o processo de alfabetização pode ser comparado com a aprendizagem de tocar um instrumento: ninguém começa a aprender a tocar piano com toda a partitura, aprende uma nota de cada vez. Assim também acontece na alfabetização: a criança se apropria de habilidades e essa apropriação acontece em etapas de acordo com o processo que a criança permanece imersa manipula os grafemas/fonemas e suas relações, para mais tarde formar palavras, frases e textos (MORAIS, 1996).

Para aprender a ler e escrever em uma língua alfabética é necessário, portanto, compreender as regras do princípio alfabético do sistema de escrita, ou seja, compreender os elos entre fonemas (sons da fala) e grafemas (letras que registram os fonemas) (MORAIS, et al, 1979).

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil BNCC (2017) indica os campos de experiências, entre eles o campo "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" e destaca os objetivos de aprendizagens a serem desenvolvidos neste âmbito, entre eles:

[EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. [EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. [EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos (BNCC, 2017, p.49).

Dessa forma, fica pontuado que o espaço de Educação infantil pode por meio de processos sistematizados, incluindo questões lúdicas proporcionar o desenvolvimento de importantes habilidades sonoras e linguísticas, que proporcionem, posteriormente impactos positivos para os processos escolares subsequentes

A partir dessas considerações iniciais o presente estudo pretende identificar e analisar, por meio de revisão bibliográfica, as pesquisas brasileiras desenvolvidas entre os anos de 2010 e 2020 que exploraram propostas de estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil e, com isso, verificar que contribuições para o processo de alfabetização tais propostas assinalam.

Procedimentos Metodológicos

Salientado o foco deste estudo "Consciência Fonológica na Educação Infantil", o primeiro passo para aprofundar as leituras na temática foi a revisão de literatura buscando fundamentos teóricos-metodológicos. Para isso, foi desenvolvido um protocolo de busca para revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados: periódicos CAPES - Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e base Scielo Brasil. Os critérios de elegibilidade para a escolha dos artigos foram: revisados por pares, dos últimos 10 anos, pesquisas que utilizassem propostas de estimulação da consciência fonológica para crianças da Educação Infantil.

Foram adotados ainda os seguintes critérios de inclusão para a leitura dos artigos: análise do título, palavras chaves e resumo contendo especificidades da temática aqui apresentada. Como critério de exclusão: foram desconsiderados artigos que abordavam estimulações/intervenções com crianças que apresentavam algum tipo de deficiência, artigos que envolviam estudos referentes à transição de alunos entre a Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, bem como artigos que abordavam a temática somente como revisão de literatura.

Tendo como objetivo analisar e mostrar a importância da consciência fonológica na educação infantil, primeiramente utilizamos como descritor juntamente com a temática, a palavra “intervenção”, com o intuito de obter estudos que trouxessem a relevância do uso destas intervenções para o processo futuro de alfabetização. Os 157 artigos encontrados nas bases de dados, se referiam às intervenções nos processos frente a dificuldades de aprendizagens, as intervenções fonoaudiológicas em crianças com algum transtorno ou deficiência.

Então, em uma nova busca, utilizamos o descritor “estimulação” juntamente com a temática “consciência fonológica na educação infantil”, para a qual encontramos um total de 68 artigos que se aproximavam do objetivo do estudo de identificar e analisar artigos com propostas de estimulação/intervenção da consciência fonológica em crianças da educação infantil. Após realizar a análise conforme os critérios de inclusão (título, palavras chaves e resumo contendo especificidades do tema desta pesquisa), selecionamos 24 estudos para leitura, os quais foram lidos na íntegra. Destes, 12 artigos tratavam de crianças que estavam em fase de transição para os anos iniciais, outras 5 pesquisas correlacionavam a educação infantil com outras séries dos anos iniciais, sendo portanto excluídos. Assim, verificamos que 7 estudos se aproximaram das discussões referente a importância da estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil e foram separados para contribuir com a nossa pesquisa.

Quadro 1 - Artigos Selecionados (Autores, ano de publicação e títulos)

Ref/tipo	Autores/ Data	Título
1/ artigo	PESTUN, OMOTE, BARRETO, MATSUO (2010)	Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita
2/ artigo	ROSAL; CORDEIRO E QUEIROGA (2013)	Consciência Fonológica e o desenvolvimento do sistema fonológico em crianças de escolas públicas e particulares
3/ artigo	FARIAS, COSTA e SANTOS (2013)	Eficácia do uso de um software para estimulação de habilidades de consciência fonológica em crianças Pré-Escolar
4/ artigo	ROSAL, CORDEIRO, DA SILVA, SILVA; QUEIROGA (2016)	Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita
5/ artigo	SANTOS; BARRERA (2017)	Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares
6/ artigo	SILVA, BUBLITZ e DIESEL (2018)	Uma proposta de intervenção para estimulação da consciência fonológica em crianças da educação infantil
7/ artigo	SANTOS, ROAZZI e MELO (2020)	Consciência fonológica e funções executivas: associações com escolaridade e idade.

(Elaborado pelas autoras, 2022)

Análise dos artigos

Apresentamos a seguir o resultado das análises dos sete artigos selecionados para o presente estudo, destacando os aspectos relevantes e as relações de dialogicidade entre as pesquisas.

O primeiro estudo, dos autores Pestun, et al (2010) teve como objetivo verificar se um programa de estimulação das habilidades de consciência fonológica na pré-escola favorecia a aquisição da escrita quando a criança avançaria para os anos iniciais. Participaram do estudo intitulado “Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita”, 88 crianças na faixa etária de 3 a 5 anos de idade, de uma escola pública, apresentando condição socioeconômica baixa. Foram utilizados como instrumentos para observação e análise a Escala Wechsler⁵ de Inteligência para crianças - WISC-III (Wechsler, 2002), o CONFIAS: Instrumento de Avaliação Sequencial (MOOJEN, 2003).

Conforme os autores, esta prova objetiva avaliar as diferentes habilidades cognitivas que envolvem a consciência fonológica; Os dados foram catalogados em protocolos específicos utilizando a organização da fase seguinte, que foi a elaboração de um programa de estimulação e classificação das crianças em grupos, um grupo experimental (GE), e um controle (GC) a partir do balanceamento estatístico feito; Após a aplicação do programa foi realizado o pós-teste com reavaliação de todas as crianças – experimental e controle quanto à consciência fonológica por meio do CONFIAS e escrita de quatro palavras e uma frase. Os resultados indicaram a evolução dos participantes, em ambos os grupos, GC e GE, no entanto o GE, evoluiu mais do que o GC, em todas as modalidades. A diferença de ganho entre os grupos não foi estatisticamente significativa, as pesquisadoras ressaltaram que o tempo de

⁵ Α Εσχάλα Ωεχησλερ Γ υμ νιστρομεντο χλΐ νιχο, δε απλιχα| ©ο νδιπιδυαλ, θυε τεμ πορ οβφετιπο α φεριρ α χαπαχιδαδε ντελεχτυαλ δε χριαν| ασ εντρε 6 α 11 ανοσ (ΩΕΧΗΣΛΕΡ, 2002).

exposição foi insuficiente para um avanço maior, por se tratar de um estudo ainda em andamento, pois tinham a pretensão de retomar com novos testes no ano seguinte.

Já Rosal, Cordeiro e Queiroga (2013) desenvolveram a pesquisa "Consciência fonológica e o desenvolvimento do sistema fonológico em crianças de escolas públicas e particulares"; com o objetivo de investigar a relação entre a consciência fonológica e o desenvolvimento do sistema fonológico em crianças que frequentam estas duas realidades socioeconômicas. Sendo os sujeitos da pesquisa, 120 crianças, 60 de escolas públicas e 60 de escolas particulares, com idade entre 02 anos a 06 anos e 11 meses, que foram avaliados com os instrumentos: Prova de Avaliação Fonológica (PAFon), a prova consiste na nomeação de 215 palavras-alvo selecionadas de modo a contemplar os fonemas do português controlando algumas variáveis linguísticas, como estrutura silábica e tonicidade. Divide-se em 6 categorias AF1 Animais, AF2 Alimentos, AF3 Corpo e utensílios pessoais, AF4 Coisas de casa, AF5 Coisas de criança e AF6 Natureza e Transportes⁶. E o CONFIAS - Teste de Avaliação Sequencial (Moojen, 2003)⁷ A pesquisa foi uma análise quantitativa, sendo o estudo caracterizado como descritivo, correlacional e transversal. Após a análise e os dados transcritos conforme a teoria dos processos fonológicos⁸ e os princípios de seu funcionamento, os estudiosos concluíram que os alunos tiveram o mesmo patamar de desenvolvimento, independentemente da escola em que frequentavam; verificando ainda uma evolução em relação à consciência fonológica conforme o avanço da idade e que as habilidades metalinguísticas e do sistema fonológico se desenvolvem paralelamente.

A pesquisa "Eficácia do uso de um software para estimulação de habilidades de consciência fonológica em crianças pré-escolar", desenvolvida por Farias, Costa e Santos

⁶ Δεσενπολπιδα πορ (Θυειρογα,2009) δε αχορδο χομ ασ χατεγοριασ ελενχαδασ, αο λοργο δο τεξτο.

⁷ ΧΟΝΦΙΑΣ – Δεσχροτο νο πριμειρο εστυδο δε Πεστυν, Ομοτε ε Ματσου (2010).

⁸ Προποστο πορ Σταμπε (1973), δεποισ φοι ρεπιστο ε αμπλιαδο, πεσθυισασ να ρρεα δε λινγυαγεμ σ@ο υτιλιζαδασ εμ διφερεντεσ λ'νγυασ. Χιταδο πορ Οθηερο (2005) □υμ προχεσσο φονολ [γιχο] υμα σερ α| @ο μενταλ θυε σε απλιχα ∅ φαλα παρα συβστιτυρ, νο λυγαρ δε υμα χλασσε δε σονσ ου δε υμα σεθ υ| νχια δε σονσ θυε απρεσενταμ υμα διφιχυλδαδε εσπεχ'φιχα χομυμ παρα α χαπαχιδαδε δε φαλα δο ι νδιπ'δυο, υμα χλασσε αλτερνατιπα ιδ| ντιχα, πορ μ δεσπροπιδα δα προπριεδαδε διφ'χιλ□ (ΣΤΑΜΠΕ, 1973, π.1).

(2013), contou com a utilização de um software intitulado “Pedro no parque de diversões”, o software foi desenvolvido especificamente para a realização do estudo para verificar o desenvolvimento da consciência fonológica e a construção da escrita alfabética. Teve como participantes 12 crianças, com idade entre 4 e 5 anos de uma escola particular de educação infantil, que foram separadas em dois grupos: o grupo estudo (GE) e o grupo controle (GC), sendo que cada criança foi avaliada separadamente, após ter as hipóteses de escrita observadas. As crianças do GE foram estimuladas utilizando o software, e o GC receberam os estímulos padrões da escola referente a linguagem e consciência fonológica. Após dez encontros, os pesquisadores concluíram que as crianças do GE tiveram um melhor desempenho no que se refere à consciência fonológica, no nível da sílaba e do fonema, e na mudança da hipótese de escrita; recomendando ainda que os programas de estimulação usados na Educação Infantil devem ser cuidadosamente selecionados, para garantir maiores resultados com as crianças. Enfim, os resultados do estudo indicam que há uma diferença significativa no que se refere à consciência fonológica no nível da sílaba e do fonema, em relação às mudanças nas hipóteses de escrita conforme a maturidade aumenta.

A pesquisa intitulada “Contribuição da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita”, de Rosal, Cordeiro, da Silva, Silva e Queiroga (2016), pesquisadores do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, teve como objetivo investigar a contribuição da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. Participaram 100 crianças, na faixa etária de 3 a 6 anos e onze meses de idade, da rede pública de ensino de Recife. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados de avaliação foram o Teste de Consciência Fonológica (CONFIAS), e a Tarefa de Nomeação Seriada Rápida (NSR)⁹ e um roteiro de avaliação da escrita. A análise foi quantitativa e o estudo caracterizou-se como descritivo,

⁹ Η ταρεια δε Νομεια| ©ο Σεριαδα Ρ(πιδα φοι διπιδιδα εμ θιατρο εταπασ: λετρασ, ν |μεροσ, οβφετοσ ε χορεσ. Ασ εταπασ φοραμ απρεσενταδασ εμ δυασ πρανχηασ, χομποστασ πορ χινχο εστί μυλοσ διφερε ντεσ, οσ θυαισ σε ρεπετεμ αλεατοριαμεντε, διστριβυΐδοσ εμ 5 λινηασ ε 10 χολυνασ, να πρανχηα Α ε Β, δεσπενδο σερ απλιχαδοσ εμ σεθυ| νχια, σεμ ιντερρυπ| Ξ εσ (ΡΟΣΑΛ ετ αλ, 2016).

correlacional e transversal. Os alunos foram divididos em quatro grupos com as seguintes faixas etárias: G1 (3:0-3:11); G2 (4:0-4:11); G3 (5:0-5:11); G4 (6:0-6:11). Dentre as conclusões foram mencionadas que o desenvolvimento dos níveis de consciência fonológica está diretamente relacionado ao aumento da faixa etária. Verificaram diferenças significativas entre as habilidades de consciência fonológica com a nomeação seriada rápida e escrita, evidenciando que as crianças com baixo desempenho em atividades de tarefas fonêmicas, também apresentaram baixo desempenho na nomeação seriada rápida de objetos da escrita. Os autores ressaltam ainda a importância da estimulação dessas habilidades de consciência fonológica e de nomeação seriada rápida antes do ciclo de alfabetização, no início da aprendizagem da escrita, quando a criança consegue de fato realizar conversão grafema-fonema, percebendo os elementos da escrita; o que pode favorecer este processo e sinalizar precocemente eventuais problemas de aprendizagem.

Barrera e Santos (2017) avaliaram os efeitos de um programa de intervenção em consciência fonológica sobre o desempenho em tarefas de escrita em 15 pré-escolares, com a pesquisa nomeada “Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares”. A pesquisa delineou-se como quase experimental, onde o estudo envolveu etapas de pré-teste, intervenção e pós-teste. No pré-teste foram aplicadas aos participantes tarefas de conhecimento do nome das letras, de escrita de palavras sob ditado e de avaliação das habilidades de consciência fonológica. As mesmas tarefas foram aplicadas no pós-teste, com exceção da tarefa de conhecimento do nome das letras. Os resultados mostraram um efeito positivo da intervenção tanto no desenvolvimento das habilidades metafonológicas, quanto nas habilidades de escrita dos participantes. A intervenção foi realizada pela própria professora da turma, sob a supervisão de uma das pesquisadoras, durou aproximadamente três meses, com momentos diários, com atividades divididas em seis unidades: discriminação auditiva, consciência articulatória da fala, identificação e produção de rima, aliteração, segmentação de frases em palavras e segmentação de palavras em sílabas. Como conclusão, as autoras pontuam que a consciência fonológica facilita a compreensão do princípio

alfabético, favorecendo a aprendizagem da correspondência entre sons e letras. de acordo com as autoras, a estimulação por meio de atividades específicas, por meio de práticas lúdicas que incorporam jogos de linguagem favorecem o desenvolvimento da consciência fonêmica e conhecimento das letras, o que é de suma importância, tendo em vista que essas habilidades são apontadas como precursoras da aprendizagem de leitura e escrita.

O estudo de Silva, Bublitz, Diesel (2018), sob o título: “Uma proposta de intervenção para estimulação da consciência fonológica em crianças da educação infantil” contou com a participação de uma turma com 13 crianças de 5 anos de uma instituição infantil privada e teve como objetivo analisar a evolução da consciência fonológica de crianças da Educação Infantil mediante intervenções com atividades de identificação de rimas, de sílabas, de fonemas iniciais, tamanho de palavras, entre outras. A pesquisa caracterizou-se como pesquisa-ação, com abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados a partir de pré-teste, intervenção (o processo de intervenção consistiu em 13 oficinas) e pós-testes, na qual foi possível concluir que a maioria das crianças após estímulos e intervenções das atividades apresentaram avanços significativos com relação aos níveis de consciência fonológica tão necessários para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura, que iniciará a partir do 1º ano do ensino fundamental; porém evidenciam a dificuldade das crianças em relação ao sons das palavras em algumas ações que foram propostas, salientando a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento da consciência fonológica. O presente estudo foi realizado por um grupo de educadoras e mostrou dados positivos por meio da intervenção, que se realizou por meio de oficinas, e afirmou a importância de um processo contínuo para a aquisição da habilidade de consciência fonológica desde a Educação Infantil.

Para finalizar, o artigo "Consciência fonológica e funções executivas: associações com escolaridade e idade", desenvolvido por Santos, Roazzi e Melo (2020), teve como objetivo explorar a associação entre os dois grupos de competências: consciência fonológica e funções executivas. Tomou-se como observação a faixa etária de 04, 05 e 06 anos e a escolaridade dos participantes: crianças de escolas públicas, do maternal à pré-escola. Como procedimento da

pesquisa foi aplicado os seguintes instrumentos: (1) Escala de Maturidade Mental Columbia (CMMS) de Alves & Duarte (2001), o referido teste avalia a capacidade de raciocínio geral, formação e utilização de conceitos, e o nível de maturação para a solução de problemas (2) teste de Habilidades Predictoras da Leitura (THPL) desenvolvido por Minervino, Chambel & Moita (2013); o instrumento avalia crianças com idade entre 04 e 07 anos em consciência fonológica com tarefas de aliteração, segmentação, rima e memória de trabalho. (3) teste de Trilhas para Pré-escolares (TT-P), de Trevisan & Seabra (2012); o teste avalia habilidades cognitivas do tipo percepção, velocidade e rastreamento visuomotor, atenção sustentada e por fim velocidade de processamento, (4) Tarefa Stroop Dia e Noite (Gerstadt, Hong & Diamond, 1994) na qual avalia controle inibitório por meio do somatório das respostas inibidas. Os autores, apontaram como resultado uma correlação fraca e moderada entre faixa etária e os componentes das funções executivas¹⁰. Já em relação à consciência fonológica, verificou-se correlações de magnitude fraca, mas estatisticamente significativa; a influência da idade e da escolaridade são fatores positivos sobre a consciência fonológica e as funções executivas. Concluindo assim que, conforme a faixa etária das crianças aumenta, gradativamente o nível da consciência fonológica cresce, bem como o desempenho de tarefas que exigem a atuação desta competência e de tarefas que requerem, funções executivas.

A pesquisa de Silva, Bublitz, Diesel (2018) e Barrera e Santos (2017) promoveram intervenções com a intencionalidade de estimular a consciência fonológica. Tais propostas foram baseadas em Adams (2006) e Cardoso-Martins & Martins e Santos (2008) e as duas pesquisas demonstram trabalhar níveis de consciência fonológica como mencionados por Defior (2011), sendo explorados os níveis de consciência silábica e intra-silábica.

¹⁰ Α τρῶαδε ἐξεχυτιῶα προποστὰ πορ Μιῶακε ἐτ ἀλ (2000), Ἰ χομποστὰ πορ τρῶ σ ηαβιλιδαδεσ πρινχιπαισ: χοντρολε ινιβιτ Ἰριο, μεμ Ἰρια δε τραβαληο ε α φλεξιβιλιδαδε χογνιτιῶα. Διαμονδ (2013) ἀργυμεντα θυε εσσασ τρῶ σ χομπετῆ νχιασ σ©ο ρεσπονσ(πεισ πελο συργιμεντο δασ χονσιδεραδασ φυνῶ) εσ ἐξεχυτιῶασ χομπλεξασ: τομαδα δε δεχισ©ο, πλανεραμεντο, ρεσολυῶ ©ο δε προβλεμασ, εντρε ουτροσ (ΣΑ ΝΤΟΣ ἐτ ἀλ, 2020).

Verificamos, de maneira geral, que foram realizadas diferentes modalidades de intervenção para abordar a temática da consciência fonológica, com a realização de tarefas, testes, validados pela comunidade científica e alguns ainda não validados, e intervenções que aconteceram tanto em sala de aula como em situações controladas, isto é, os alunos foram separados de forma individual ou em pequenos grupos, conforme o objetivo preconizado pelos pesquisadores.

Identificamos que a intervenção caracterizada como pesquisa experimental (GC) e (GE) foi utilizada em dois dos sete artigos analisados. Sendo que as pesquisas de Pestun et al (2010) e Farias, Costa e Santos (2013), mostraram que após o processo de intervenção, houve efeito positivo, ao nível de sílaba, fonemas e da hipótese de escrita.

Com isso é possível compreender que as crianças submetidas a propostas de intervenção respondem positivamente ao processo de desenvolvimento dos níveis de consciência fonológica e de aprendizagem da linguagem escrita (RIGATTI-SCHERER, 2008).

Considerações Finais

Buscando pontuar a importância da consciência fonológica na Educação Infantil e como esta habilidade preditora do processo de leitura e escrita pode ser uma aliada no processo futuro de alfabetização, este estudo identificou pesquisas que abordaram a estimulação da consciência fonológica na primeira etapa da Educação Básica.

A contribuição das pesquisas desenvolvidas no período de 2010-2020, sobre a temática abordada corroboram com os estudos que vêm sendo desenvolvidos por Moojen (2003), Defior & Serrano (2011), bem como reafirmam o que está preconizado nos campos de experiência para a Educação Infantil em relação aos objetivos de aprendizagem que englobam importantes habilidades sonoras e linguísticas (Brasil, 2017). Já que o conjunto de resultados

das pesquisas coletadas neste levantamento revelam aspectos importantes da literatura nos estudos teóricos que abordam níveis de Consciência Fonológica.

Os resultados apontados pelas pesquisas relatadas nos 7 estudos mostraram que a Educação Infantil é uma etapa em que as habilidades de Consciência Fonológica podem ser desenvolvidas e avaliadas, bem como os programas de intervenção têm um impacto positivo, no que se refere aos níveis de consciência silábica e intrassilábica.

As pesquisas que foram desenvolvidas com maior tempo de intervenção demonstraram ganhos e conforme a faixa etária das crianças vai aumentando, as habilidades de consciência fonológica vão gradativamente evoluindo. Assim, demonstra a importância dos programas de estimulação dessas habilidades com as perspectivas teóricas relacionadas às práticas pedagógicas antes do início da alfabetização.

Os resultados das buscas realizadas nas bases de dados que elegemos para a presente pesquisa e os resultados obtidos mostraram, que são poucos, os estudos que exploram a temática de pesquisas de intervenção em consciência fonológica na Educação Infantil. Embora todos os estudos tenham sido realizados em instituições infantis (públicas e privadas), percebe-se que a predominância de profissionais é da área da fonoaudiologia, outra parte das pesquisas foi realizada por psicólogos e outros profissionais de saúde.

Por outro lado, observa-se que os educadores estão envolvidos nos processos com os pesquisadores, no entanto ainda se mostram tímidas as pesquisas que tenham sido protagonizadas por eles. Neste movimento de revisão bibliográfica é possível observar que os estudos voltados para esta área ainda são poucos, o que sugere que novas pesquisas precisam ser desenvolvidas e o campo de estudo precisa ser ampliado.

Concluimos que para aprender a ler e escrever é necessário a aquisição de habilidades anteriores como: o conhecimento do nome das letras, sons das letras do alfabeto, desenvolvimento da consciência fonológica. E que tais habilidades prévias ao processo de alfabetização precisam ser estimuladas ainda na Educação Infantil, como mostra os resultados dos estudos analisados. As estimulações e intervenções nesta etapa da Educação Básica tem

impacto positivo, desenvolvendo importantes habilidades preditoras para o processamento formal da aquisição da leitura e escrita.

Referências

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Resolução nº5/2009**. Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Resolução CNE/CP n. 2/2017**. Brasília: MEC/CNE/CP, 2017.

CORREA, Jane. **O papel da consciência fonológica e da consciência morfológica na leitura de palavras, no Português do Brasil**. CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho. Braga: 2014. p. 180- 193.

DEFIOR, Sylvia; SERRANO, Francisca. 2011. La conciencia fonémica, aliada de la adquisición del lenguaje escrito. **Revista de Logopedia, Foniatría y Audiología**, 31(1), pp.2-13, 2011.

DA SILVA, Renata; BUBLITZ, Grasiela Kieling; DIESEL, Aline. Uma proposta de intervenção para a estimulação da consciência fonológica em crianças da educação infantil.

Imagens da Educação, v.8, n.3, 41996, 2018. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v8i3.41996>. Acesso em 22 de nov.2021.

FARIAS, Carolina Carneiro; COSTA, Adriana Corrêa; SANTOS, Rosangela Marostega. Eficácia do uso de software para estimulação da habilidade de consciência fonológica em crianças. **ACR** 2013;18(4):314-20. Acesso em 03 nov. 2021.

FREITAS, Patrícia Martins de Freitas; CARDOSO, Thiago da Silva Gusmão SIQUARA, Gustavo Marcelino. Desenvolvimento da consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade: avaliação de habilidades de rima. **Revista Psicopedagogia**: 2012, 29(88): 38-45. Acesso em 12 de nov. 2021.

GODOY, Dalva Maria Alves; SILVA, Grazieli Franciosi. Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia: revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação PUC - Campinas**, v. 25. e204921, 2020. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=572064945023>. Acesso em 03 nov. 2021.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri. educação infantil: “nós já somos leitores e produtores de textos”. **Revista Presença Pedagógica**, v. 11. n. 63, Belo Horizonte/MG: Editora Dimensão, mai/jun. de 2005a, p. 16-21.

GUARESI, Ronei; OLIVEIRA, Janaína Silva; OLIVEIRA, Elisama; TEIXEIRA, Luziene. A consciência fonológica e o vocabulário no aprendizado da leitura e da escrita na alfabetização. **Rev. Con Textos Ling**. 2017; 11 (18): 87-109.

KRAMER, Sonia (org). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo, Ed. Ática, 2005.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade**. Brasília, DF, 2006. p. 19-21.

KRAMER, Sônia. **Educação como resposta responsável. Conhecer, acolher e agir**. São Paulo. Ed. Papyrus, 2021.

LAUTERT, Labres Sintria. **As dificuldades das crianças com a divisão: um estudo de intervenção**. 2005. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

LEÓN, Camila Barbosa Riccardi; ALMEIDA, Ágata; LIRA Sandra; ZAUZA, Grace; PAZETO, Talita de Cássia Batista; SEABRA, Alessandra Gotuzo DIAS, Natália Martins. Consciência fonológica e habilidades iniciais de leitura e escrita na educação infantil: dados normativos preliminares. **Rev. CEFAC**. 2019; 21(2):e7418 doi:10.1590/1982-0216/20192127418. Acesso em 10 de nov.2021.

MOOJEN, Sônia; SANTOS, Rosangela Marostega. Avaliação metafonológica: resultados de uma pesquisa. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v.36, nº3. p.751-758.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

MORAIS, José; LEITE, Isabel. KOLINSKY, Regina. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: condições e patamares de aprendizagem. In: Cardoso-Martins, C. Maluf. M. R. **Alfabetização no século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2013. p.17-48.

MORAIS, José; CARY, Luz; ALEGRIA, Jesús; BERTELSON, Paúl. **Does awareness of speech as a sequence of phones arise spontaneously?** *Cognition*, 7, p. 323-331, 1979.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil fundamentos e métodos**, 5^a. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira; LEITE, Rita de Cássia Duarte; BRITO, Larissa Regina Martins de; MARTINS-REIS, Vanessa de Oliveira. Consciência Fonológica e fatores associados em crianças no início da alfabetização. **Rev. Psicopedagogia**. vol.35 n°108 São Paulo set./dez. 2018. Acesso em Jan. 2022.

OTHERO, Gabriel de Ávila. Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança. **ReVEL**, v. 3, n. 5, 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

PESTUN, Magda Solange Vanzo; OMOTE, Leila Cristina Ferreira; BARRETO, Déborah Cristina Málaga; MATSUO, Tiemi. Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 1, janeiro/junho de 2010:95-104. Acesso em 29 de out.2021.

PUYUELO, Miguel; RONDAL, Jean-Adolphe. **Manual de desenvolvimento e alterações da linguagem na criança e no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de; ALVES, Jakellini Miranda; CORDEIRO, Ana Augusta de Andrade; MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque; ASFORA, Rafaela. Aquisição de encontros consonantais por crianças falantes do português não padrão da região metropolitana do recife. **Rev. CEFAC**.2011. Mar-Abr.13 (2) 214-226. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000139>.

SCHERER, Ana Paula Rigatti. **Consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético**: importância para o ensino da língua escrita. Tese Doutorado em Letras. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, 2008.

ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; CORDEIRO, Ana Augusta de Andrade; DA SILVA, Ana Carolina Francisca da. SILVA, Ronildo Lima; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de. Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. **Rev. CEFAC**. 2016 Jan-Fev; 18(1):74-85. doi: 10.1590/1982-0216201618110315. Acesso em 29 de out.2021.

ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; CORDEIRO, Ana Augusta de Andrade; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de. Consciência fonológica e o desenvolvimento do sistema fonológico em crianças de escolas públicas e particulares. **Rev. CEFAC**.2013. Jul-Ago CEFAC. 15(4):837-846. Acesso em 20 de nov.2021.

SANTOS, Ingrid Michele de Souza; ROAZZI Antonio; MELO Monilly Ramos Araújo. Consciência Fonológica e Funções executivas Associações com escolaridade e idade. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2020, v. 24. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020212628>. Acesso em 29 de out.2021.

SANTOS, Maria José dos; BARRERA Sylvia. Domingos. Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 21, Número 1, Janeiro/Abril de 2017: 93-102. Acesso em 29 de out. 2021.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; DIAS Natália Mendes. **Avaliação neuropsicológica cognitiva**: Linguagem oral. Volume 2. São Paulo: Memnon; 2021.

DOI: <https://doi.org/10.29327/232521.9.1-19>

SEYMOUR, Philip H.K. O desenvolvimento inicial da leitura em ortografias europeias. In: Snowling, M. J.; Hulme, C. (org). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 314-333.

SUCENA, Ana.; CASTRO, São Luis. **Leitura e escrita: modelos de leitura hábil e modelos desenvolvimentais**. Coimbra: Almedina, 2010. p.19-38.

WECHSLER, David. **WISC-II: Escala de Inteligência Wechsler para crianças**: Manual (3ª ed.). Adaptação e Padronização de uma amostra brasileira (Vera Lúcia Marques de Figueiredo). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Submetido em: 29/08/2022.

Aprovado em: 11/12/2022